



FMI: a bola agora está com o Brasil.

Para o Fundo Monetário Internacional, a situação não mudou desde que o governo brasileiro apresentou seu novo decreto-lei salarial, há uma semana, e a bola agora, na expressão de uma fonte, está do lado do Brasil. "Só lentamente ela deverá retornar para o lado de cá", comentou.

O compasso de espera não é uma posição confortável para o FMI. "O grande perdecor, nesta situação, é o Fundo Monetário", disse a mesma fonte de uma organização internacio-

nal, que pediu para não ser identificada. "Na verdade, o FMI não parece ter uma saída decorosa".

Mas o informante negou, categoricamente, que o diretor-gerente do FMI se recusasse a conversar com os ministros econômicos do governo. "Os interlocutores de Jacques de Larosière são as autoridades brasileiras. Se o diretor-gerente do FMI não conversar com elas, com quem vai conversar?", perguntou.

(A. M. Pimenta Neves, de Washington.)